

“Rainhas de Conducia”: descoberta, estudo e fruição de um património paleontológico de grande valor

José M. Brandão & Joanna P. Almeida

Museu do Instituto Geológico e Mineiro, Rua da Academia das Ciências, 19 - 2º, 1249-280 Lisboa.
museugeol.igm@mail.telepac.pt

RESUMO

Palavras-chave: amonites; Conducia; Cretácico; Choffat; Museu Geológico.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, graças aos bons auspícios do condutor de minas J. C. Berkeley Cotter, chegaram à Comissão do Serviço Geológico, várias caixas com amostras geológicas de Moçambique, colhidas pela mão do Capitão-de-mar-e-guerra J. J. Marques da Costa, ao tempo governador da antiga colónia portuguesa.

As mais importantes remessas, chegadas a Lisboa em 1900, continham uma notável colecção de amonites de grandes dimensões, colhidas nas formações cretácicas da baía de Conducia¹. O seu estudo foi confiado por J. Nery Delgado ao ilustre colaborador da Comissão, Paul Choffat.

Integrados nas colecções do Museu Geológico, estes fósseis que constituem, como dizia J. N. Delgado (1902)², “*um verdadeiro thesouro pela sua raridade e valor científico*”, foram, recentemente, objecto de uma exposição temporária intitulada “*Rainhas de Conducia, amonites gigantes de Moçambique*”, realizada no âmbito do programa de actividades do MIGM para 2002.

A Comissão Geológica e os estudos de geologia de África

Apesar do conhecimento da geologia do continente português ser ainda, incipiente, em meados da viragem do século³, o estudo de materiais vindos das ex-colónias portuguesas já não era uma tarefa completamente estranha à Comissão Geológica, aonde chegavam, com alguma frequência, amostras de minerais, rochas e fósseis, enviadas, sobretudo, pelas missões religiosas e por oficiais das forças armadas em serviço naquelas remotas paragens do reino.

As leituras feitas levam-nos a admitir que as primeiras referências aos fósseis das formações mesozóicas da baía de Conducia devem ter chegado ao conhecimento da Comissão Geológica através da notícia publicada por M. Neumayr⁴ em 1885 (*cit.* em Choffat 1900:1258; 1902:CLI), que descreve e figura uma amonite muito bem conservada, existente no Museu Mineralógico de Berlim, recolhida, em 1843, pelo “explorador” alemão Karl Peters.

Terá sido, muito possivelmente, por iniciativa de P. Choffat, reconhecido estudioso da fauna jurássica e cretácica, que se terão encetado diligências no sentido de fazer reconhecer os terrenos referidos por M. Neumayr, para ali se proceder a colheitas, mas é, porém, por insistência pessoal de J. Berkeley Cotter junto do seu parente Júlio José Marques da Costa, Capitão-de-mar-e-guerra, ao tempo Governador de Moçambique, que o local referido pelos geólogos alemães, irá ser por este visitado.

Aproveitando o facto de J. Marques da Costa já ter enviado alguns materiais à Comissão Geológica, J. Nery Delgado, na qualidade de Director da Comissão, dirige-se-lhe para acusar a recepção e agradecer a remessa de *duas amostras de minerais* [da Lunga] e *uma serie de molluscos e de polypeiros recentes*⁵, ao mesmo tempo em que delicadamente lhe relembra a necessidade de se proceder a novas colheitas, escrevendo⁶: *...confio em que V. Ex^a, caso vá a Conducia, não olvidará o pedido que o Sr. Cotter lhe fez relativamente aos exemplares de Ammonites (de que lhe envio a reprodução photographica para esclarecimento)*⁷.

Também J. B. Cotter se dirige ao Governador de Moçambique na mesma data, incitando-o a prosseguir as investigações. Escrevia então: *...Caso queira ter a paciência de prosseguir na diligência de encontrar individuos intelligentes que se queiram dar ao incommodo de procurar os referidos Ammonites, talvez sejamos bem succedidos*, ao mesmo tempo em que reforçava as indicações que possuía sobre a possível localização da jazida (*...”ao sul do rio [Conducia] a uma pequena distância da sua foz, n’um calcareo cinzento escuro, micáceo*)⁸.

¹ Baía situada a Norte do porto de Moçambique. É limitada pelas pontas de Velhaco e Cabeceira e nela desaguam os rios Conducia e Mucate.

² Carta dirigida ao D.G. de Obras públicas, em 27 de Janeiro. 4º livro de registo de correspondência administrativa fl. 783v-784. Arquivo do IGM.

³ A segunda edição da Carta Geológica de Portugal, acabara de ser apresentada em 1889.

⁴ Die geographische Verbreitung der Juraformation. *Mem. Acad. Sc. Wien*, t. L, 1885.

⁵ Alguns destes encontram-se, presentemente, em exposição, servindo como termos de comparação com as formas fósseis.

⁶ Carta datada de 4 de Julho de 1899. 4º livro de registo de correspondência administrativa, fl. 859. Arquivo do IGM.

⁷ N.D. refere-se, obviamente, à reprodução da estampa publicada por N. Neumayr, como se infere da carta que na mesma data, J. B. Cotter envia a Júlio Marques da Costa.

⁸ 4º livro de registo de correspondência administrativa, fl. 859v-860. Arquivo do IGM.

Amonites de Conducia: um património paleontológico de grande valor

O empenho posto na questão pela ilustre plêiade N. Delgado - Cotter - Choffat encontrou, como se disse, pleno acolhimento em J. Marques da Costa, que se deslocou pessoalmente a Conducia, aí procedendo à prospecção e localização do jazigo, onde procede, finalmente, às almeçadas colheitas.

O jazigo, situado na margem sul do estuário, encontrava-se, como relata P. Choffat (1900, p. 1258), citando a descrição de J. Marques da Costa⁹, num terreno aplanado invadido pelas marés, estando os fósseis cobertos de *limon* e reconhecíveis à superfície da rocha.

Nos dois anos seguintes, este oficial da marinha faz chegar a Lisboa, pelos paquetes Zaire e África, três grandes remessas de amostras.

Nery Delgado acusa de imediato a recepção do primeiro lote:

Lisboa 5 de Abril de 1900

Ilusmº Exmº Sr. Conselheiro Júlio José Marques da Costa, Capitão de Fragata, Governador geral interino da Província de Moçambique.

Tenho a honra de acusar a recepção de três volumes contendo uma valiosa serie de Ammonites mandada colligir por V. Exª na formação de rochas secundarias de Conducia no districto de Moçambique e remetida obsequiosamente por V. Exª pelo transporte África à Direcção dos serviços geológicos a meu cargo.

Cumpro muito gostosamente o dever de manifestar por este modo a V. Exª em nome da referida Direcção os meus sinceros agradecimentos por esta dadiva, que tem um alto valor scientifico, como subsidio para o conhecimento da geologia e paleontologia africanas.

Deus guarde a V. Exª.

Assinado J.F.Nery Delgado¹⁰.

O estudo dos materiais de Conducia foi de imediato confiado a P. Choffat, que, como refere J. N. Delgado,¹¹ dele voluntariamente se incumbiu.

Na sua essência, as remessas consistiram numa série de blocos com *cerca de meio metro cúbico*, contendo cada um uma amonite de grandes dimensões e um certo número de amostras de menores dimensões, que no seu todo permitiram àquele ilustre geólogo determinar exemplares de 35 espécies, *na maior parte cefalópodes, alguns ossos de vertebrados, dentes de peixe e alguns bivalves e gastrópodes* (Choffat, 1902, p. CLI; 1903, p. 3).

O facto das amonites de maiores dimensões terem sido enviadas com a ganga permitiu destacá-las com os respectivos tubérculos e espinhas, podendo apreciar-se, de modo geral, o seu bom estado de preservação (Fig. 1).



Figura 1 - O mais espectacular dos exemplares de *Lytodiscoides conduciensis* (CHOFFAT, 1902), representado num selo de Moçambique emitido em 1971. O original tem cerca de 60 cm de diâmetro.

Os resultados do estudo não tardaram, tendo P. Choffat apresentado, em Dezembro de 1900, uma primeira nota sobre este conjunto de fósseis, onde avança de imediato uma proposta de datação daquelas formações moçambicanas, tecendo algumas considerações sobre a importância da descoberta de cefalópodes naqueles níveis estratigráficos (facto até então apenas conhecido na colónia de Natal). Porém, só na segunda notícia datada de Julho de 1902, é apresentada a classificação das formas, que, nitidamente terão deixado em P. Choffat uma forte impressão, que transparece da ênfase com que se lhes refere: *...O caractere mais saliente desta fauna consiste no tamanho gigantesco dos Cefalópodes. Uma das espécies mais frequentes, Pachydiscus conduciensis¹² devia*

⁹ Ofício não localizado, talvez ainda existente no acervo histórico não tratado do IGM.

¹⁰ 5º livro de correspondência científica p. 872. Arquivo do IGM.

¹¹ Carta ao D.G. das Obras Públicas, datada de 27/Janeiro/1902. 4º livro de registo de correspondência administrativa fl. 783v-784.

¹² Reclassificado mais recentemente como *Lytodiscoides conduciensis*.

ultrapassar um metro de diâmetro, tamanho provavelmente também atingido por um *Desmoceras*...(p. CLII) (fig. 2).

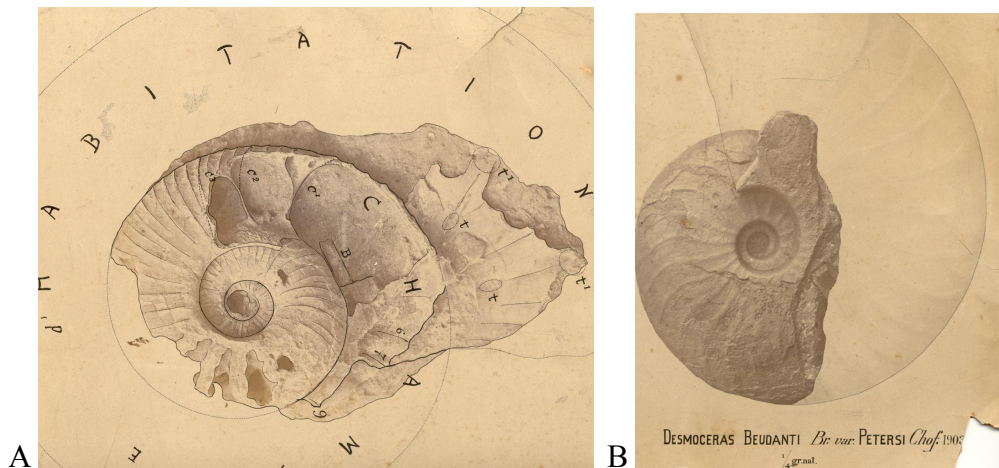


Figura 2. - Reprodução das estampas preparadas por P. Choffat, que presumivelmente terão ilustrado a exposição dos dois referidos exemplares. A: *P. conduciensis*, cujo diâmetro foi estimado em 1,08 m; B: reconstituição de *Desmoceras beudanti* BRONG. (Arquivo do IGM).

Em 1903, é finalmente publicada a síntese do trabalho na série das “Memórias” da Comissão Geológica, ilustrada com 9 estampas com desenhos e fotografias (Fig. 2). Entre as descrições apresentadas a nossa atenção vai, sobretudo para as amonites - agora catalogadas como “coleção Marques da Costa” -, entre as quais as novas espécies (*Pachydiscus conduciensis* e *Acanthoceras Marques-Costai*) e variedades (*Desmoceras beudanti* BRONG. var. *Petersi* e *A. laticlavium* SHARPE var. *Moçambiqueensis*) designadas por Paul Choffat.

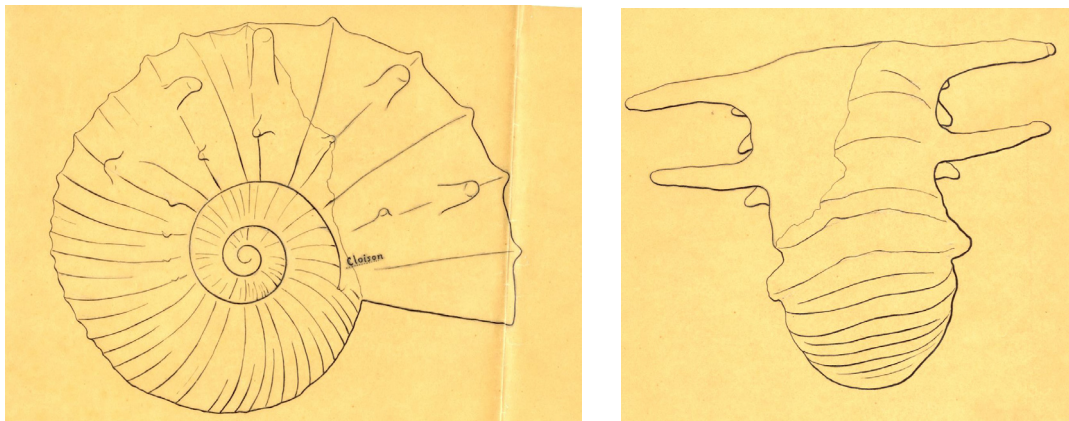


Figura 3 - Reprodução reduzida de dois desenhos originais da estampa III da Memória, figurando o mais completo dos exemplares de *L. conduciensis* recolhidos por J. Marques da Costa. (Arquivo do IGM).

O conjunto de fósseis obtidos possibilitou a P. Choffat, por um lado, formular uma ideia sobre o conjunto da fauna existente (Choffat, 1903, p. 3) e, por outro, estabelecer a cronologia das formações, que atribuiu a um termo intermédio entre o Cretácico Inferior e o Cretácico Superior (*id.* p. 10) ou, como sintetiza A. F. Nunes (1959), *mais precisamente, a uma idade entre o Cenomaniano e o Senoniano* (p. 49).

Plenamente convencido da enorme importância desta descoberta, J. Nery Delgado não hesita em referir-se-lhe escrevendo ... *na ilha de Madagascar teem os geólogos francezes colhido tambem alguns exemplares da mesma família por elles reputados como verdadeiras preciosidades, mas nenhum d'elles atinge as dimensões dos especimens colligidos pelo Capitão de Mar e Guerra Marques da Costa, os quaes são sem duvida os maiores exemplares de Cephalopodes fosséis da África ate hoje conhecidos*¹³, argumento com que justifica o pedido de distinção oficial do mérito do antigo Governador de Moçambique.

¹³ Carta ao D.G. das Obras Publicas de 27/Janeiro/1902. 4º livro de registo de correspondência administrativa fl. 783v-784.

Uma exposição

Embora sejam conhecidas formas de amonites cretácicas de grandes dimensões, este conjunto de fósseis de *Conducia* não deixa de constituir, dentro do vasto acervo paleontológico do MIGM, um património paleontológico de grande interesse científico e cultural, a que acresce uma mais valia histórica, decorrente quer das circunstâncias políticas em que ocorreu a sua colheita – o Portugal colonial -, quer do pioneirismo da sua descoberta e estudo – o estado embrionário do estudo da geologia portuguesa e africana.

Nalguns casos, a excelente preservação permitiu não apenas a manutenção dos pormenores da ornamentação das conchas, como também a visualização directa e nítida, dos principais elementos estruturantes das conchas dos cefalópodes *i.e.* das câmaras e septos. Tal particularidade confere a estes magníficos exemplares um interesse didáctico acrescido, do ponto de vista do estudo da morfologia, dos caracteres adaptativos e do modo de vida deste importantíssimo grupo de moluscos marinhos mesozóicos.

A excelente combinação conservação/preservação desta colecção de fósseis permite ainda a sua manipulação pelo visitante, o que se constitui num factor de percepção adicional, de reconhecido valor, nomeadamente no caso dos visitantes mais jovens.

Assim, na convicção do interesse pedagógico e cultural deste conjunto de fósseis parcialmente incorporados na “exposição permanente” da *sala de Paleontologia e Estratigrafia*, concebeu-se a exposição temporária que intitulámos “*Rainhas de Conducia: amonites gigantes de Moçambique*”, aberta ao público em 16 de Julho p.p., portanto cem anos após a publicação da segunda nota científica de P. Choffat¹⁴. A exposição tinha como objectivos, entre outros, a divulgação desta parcela do acervo paleontológico do MIGM e a chamada de atenção do público em geral para a existência de grupos de fósseis de grande interesse estratigráfico e (paleo)ambiental.

Bibliografia

- Choffat, P. (1900) - Sur le Crétacique supérieur à Moçambique. *Comptes Rendus de l'Ac. des Sc. Paris*, 24 Decembre.
- Choffat, P. (1902) - S/ tit. *Comptes Rendus de la séance du 16 juillet de la Société Linnéenne de Bordeaux*: CLI-CLIII. Bordeaux.
- Choffat, P. (1903) - Contributions à la connaissance géologique des Colonies Portugaises: I - Le Crétacique de *Conducia*. *Com. Serv. Géol. Port.*, Lisboa, 31 p. + estampas.
- Nunes, A. F. (1959) - Subsídios para a história da Geologia de Moçambique. *Moçambique Documentário Trimestral*, 93-96: 23-73.
- Amonites em exposição: “*Rainhas de Conducia*”. *Boletim Inform. do MIGM*, 2: 5-6.
- Rainhas de Conducia (Amonites gigantes de Moçambique)*. Desdobrável de apresentação da exposição. MIGM/ J. Brandão. Lisboa 2002. 4 p.

¹⁴ Esta exposição implicou, também, a reformulação da apresentação das amonites portuguesas integrada na exposição de longa duração, numa tentativa de adequar aos novos públicos do museu, maioritariamente constituídos por grupos escolares do ensino básico e secundário e por amadores de paleontologia, com graus de exigência diversificados mas cada vez mais exigentes.